

## CLASSIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PERFIL DE MEDICAMENTOS VENCIDOS OU NÃO UTILIZADOS RECOLHIDOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS-RS

**Marta M. P. da Silva<sup>1</sup>, Rosiane M. Martins<sup>2</sup>, Márcia F. Mesko<sup>3</sup>, Giulia M. S.  
Boeira<sup>1</sup>, Claudio M. P. de Pereira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Graduação em Farmácia, Universidade Federal de Pelotas – martaplada@gmail.com*

<sup>2</sup>*Doutoranda em Biotecnologia, Universidade Federal de Pelotas – rosimastelari@yahoo.com.br*

<sup>3</sup>*Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas – claudiochemistry@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O uso e descarte correto de medicamentos é um tema de grande relevância que envolve a indústria e a sociedade. Estima-se que, anualmente, 10 a 28 mil toneladas de medicamentos sejam descartados diretamente na rede de esgoto sanitário ou no lixo doméstico, sejam medicamentos vencidos ou que sobram de um tratamento (FALQUETO et al. 2013).

O descarte incorreto de medicamentos pode ter como consequências impactos ambientais, como a contaminação da água, do solo e de alimentos, bem como a intoxicação de animais; afetando diversos ecossistemas. Além disso, o descarte inapropriado pode acarretar riscos à saúde humana, em especial aos grupos de pessoas carentes, como é o caso dos frequentadores de aterros sanitários ou dos lixões que podem reutilizar estes medicamentos (MELO et al., 2005; SERAFIM et al., 2007; VAZ et al., 2011).

Na maioria das vezes, o descarte inadequado de medicamentos é realizado pela população devido à falta de uma eficaz comunicação do risco envolvido, de informações dos órgãos competentes quanto ao descarte correto, bem como pela carência de postos de coleta (GASPARINI 2011; CHIAROTI et al., 2014). Em especial no Brasil, as legislações vigentes são direcionadas aos estabelecimentos de saúde e não abordam os resíduos de medicamentos domiciliares (MELO et al., 2005). Além disso, não há um Programa Nacional de Recolhimento de Medicamentos e sim ações isoladas que já foram iniciadas por alguns municípios brasileiros (FALQUETO et al., 2013).

Apesar dos avanços, o Brasil ainda precisa de uma legislação federal específica sobre o assunto, bem como discussões e programas de conscientização da sociedade. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil de medicamentos vencidos ou não utilizados recolhidos na Universidade Federal de Pelotas no período de março de 2013 a março de 2015, bem como contribuir com a discussão sobre os riscos do descarte incorreto de medicamentos.

### 2. METODOLOGIA

Foram implantados três postos de coleta, no mês de fevereiro de 2013 nas dependências da Universidade Federal de Pelotas(UFPel). De março de 2013 a março de 2015 os medicamentos foram recolhidos mensalmente e classificados quanto ao prazo de validade, forma farmacêutica, grupo terapêutico, necessidade de prescrição médica e categoria de medicamentos. Foram considerados para este estudo somente medicamentos de uso na saúde humana e com identificação da embalagem original. Os postos de coletas foram identificados e instalados em local de grande circulação, juntamente com informações sobre o que poderia ou não ser descartado, bem como as restrições de descarte. Após o estudo, todos os

medicamentos recolhidos foram devidamente encaminhados para incineração através do programa “Destino Certo”, evitando desta forma o descarte incorreto e consequentemente reduzindo problemas socioambientais e de saúde.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o período de desenvolvimento do estudo, um total de 786 medicamentos foram recolhidos e avaliados. Além desses, foram recolhidos 15 medicamentos de uso veterinário e 10 sem identificação original, que não foram considerados para avaliação do perfil.

Com relação ao prazo de validade, 86,64% medicamentos estavam vencidos, 6,11% estavam dentro da validade e 7,25% não puderam ser classificados devido a embalagem danificada. De acordo com relatos da literatura, a presença de medicamentos vencidos ou não utilizados nas residências pode estar associada a sobras, interrupções ou mudança de tratamento. Além disso, a alta taxa de aquisição devido a prática da automedicação e a distribuição excessiva de amostra grátis podem estar relacionadas (EICKHOFF, 2009; KIRYLLOS et al., 2011).

A classificação em categorias de medicamentos demonstrou que 48,09% eram medicamentos de referência; 26,46% genéricos; 23,41% similares, 0,89% manipulados e 1,14% fitoterápicos. Esses resultados demonstram o grande espaço que medicamentos genéricos e similares ocupam no tratamento e saúde da população, provavelmente pelo menor preço desses medicamentos em comparação aos de referência.

Com relação à necessidade de prescrição médica 50,51% dos medicamentos recolhidos necessitavam de prescrição médica para sua dispensação; 35,50% eram de venda livre e 13,99% eram medicamentos com necessidade de prescrição e retenção da receita. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, no mundo, metade de todos os medicamentos são inadequadamente prescritos, dispensados ou vendidos e que metade dos pacientes não os tomam corretamente (WHO, 2004), podendo favorecer o aumento do número de medicamentos vencidos e inservíveis. O elevado número de medicamentos de venda livre encontrado nesse estudo aponta para a prática da automedicação. A prática da automedicação pode ocasionar problemas como mascaramento de uma doença, dificultando o diagnóstico da mesma, utilização de dosagem insuficiente ou excessiva, surgimento de reações alérgicas, bem como interações medicamentosas podendo potencializar ou inibir a ação farmacológica do medicamento utilizado em associação (CHIAROTI, et al., 2010). Além disso, a alta taxa de aquisição para automedicação pode acarretar no vencimento dos medicamentos, podendo estender-se a problemas ambientais, em caso de descarte inadequado.

A forma farmacêutica sólida foi a mais encontrada neste estudo, sendo representada principalmente por comprimidos que totalizaram 57,76% do total de medicamentos recolhidos. Com relação aos grupos terapêuticos, os mais prevalentes foram os dos medicamentos com ação no sistema cardiovascular, sistema nervoso e trato alimentar e metabolismo. Dentre os medicamentos com ação no sistema cardiovascular, se sobressaíram os anti-hipertensivos. Como se tratam de medicamentos de uso contínuo para tratamento de doença de elevada prevalência, o estoque nas residências, em geral, é elevado aumentando a probabilidade de expiração do prazo de validade. O elevado número de medicamentos do sistema nervoso e do trato alimentar e metabolismo, provavelmente se justifique pela automedicação, pelo fácil acesso aos medicamentos incluídos nesses grupos e a baixa conscientização da população



sobre os riscos que esses medicamentos oferecem a saúde, como reações adversas, intoxicações e interações com outros medicamentos em uso. Entre os medicamentos classificados do sistema nervoso; 43,30% representam os analgésicos e, entre estes, o paracetamol representa 14%, sob diferentes dosagens e formas farmacêuticas, desconsiderando-se as associações. Entre os medicamentos que compõem a categoria do trato alimentar e metabolismo, 25% são representados pelos antiácidos. Os efeitos adversos provenientes do uso indiscriminado de analgésicos levam ao tratamento paliativo com alguns antiácidos, dando início a um ciclo medicamentoso.

Entre os medicamentos recolhidos, 12,97% são representados pelos antimicrobianos. Mesmo com a RDC Nº 20, de 5 de maio de 2011, que dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, ainda é comum a prática do uso irracional dessa classe de medicamentos. A utilização irracional de antimicrobianos pode resultar na seleção de patógenos e na emergência da multirresistência (LISBOA & NAGEL, 2011).

#### **4. CONCLUSÕES**

Com base na avaliação do perfil de medicamentos vencidos ou não utilizados recolhidos na Universidade Federal de Pelotas foi possível evidenciar que muitos destes podem estar associados a problemas como a alta taxa de aquisição para automedicação, falta de adesão ao tratamento, interrupção do tratamento antes do tempo necessário, prescrições e dispensação inadequadas, distribuição excessiva de amostras grátis, entre outros. Esses fatores podem contribuir para o aumento de medicamentos vencidos ou em desuso nas residências, tendo como destino final a rede de esgoto sanitário ou o lixo doméstico. Os resultados encontrados neste estudo enfatizam a necessidade de uma legislação adequada que contemple a coleta e destino adequado dos medicamentos oriundos das residências, com o objetivo de minimizar os riscos de contaminação ambiental e problemas secundários. Neste sentido, destacamos a importância de mais pesquisas nesta área e de ações concretas por parte dos gestores, a fim de que se estabeleçam normas e promovam campanhas de conscientização da população, especialmente quanto ao descarte adequado de medicamentos, proporcionando também estrutura para que esse possa ser realizado corretamente.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. RDC nº20, 5 de maio de 2011. Dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição, isoladas ou em associação. Brasília, 2011.

CHIAROTI, R.; REBELLO, N. M.; RESTINI, C. D. A. A automedicação na cidade de Ribeirão Preto – SP e o papel de farmacêutico nessa prática. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer** – Goiânia – GO, v. 6, n. 10, 2010.

EICKHOFF, P.; HEINECK, I.; SEIXAS L.J. Gerenciamento e Destinação Final de Medicamentos: uma discussão sobre o problema. **Revista Brasileira de Farmácia** v.90, n.1, p. 64-68, 2009.

FALQUETO, E.; KLIGERMAN, D.C. "Diretrizes para um Programa de Recolhimento de Medicamentos Vencidos no Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva**, v.18, n.3, p.883-892,2013.

- GASPARINI, J.C.; GASPARINI, A. R.; FRIGIERI, M.C. Estudo do descarte de medicamentos e consciência ambiental no município de Catanduva-SP. **Ciência&Tecnologia**, Jaboticabal, v. 2, n. 1, p. 38-51, 2011.
- KIRYLLOS, G. Medications collected for disposal by outreach pharmacists in Australia. **Pharmacy World and Science**, v.32, n.1, p.52- 58, 2011.
- LISBOA T; NAGEL F. Infecção por patógenos multi-resistentes na UTI. **Revista Brasileira de terapia intensiva**, vol.23 nº.2 São Paulo April/June 2011.
- MELO V.; NUNES, D.C.D.; KIM, F.J.K.; ALMEIDA, N.R.; KAMUIA, V.M.; FURUKAWA, J.K.; SATO, E.M.; MISSIMA, J.; OLIVEIRA, P. G. Descarte de medicamentos vencidos por usuários residentes na cidade de São Paulo. Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Bioquímicas. In: **XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos – VI Seminário Internacional de Farmacêuticos e ENPOFAR**, Faculdades Oswaldo Cruz. 2005.
- VAZ, K. V.; FREITAS, M. M.; CIRQUEIR, J.Z. Investigação sobre a forma de descarte de medicamentos vencidos. **Cenarium Pharmacêutico**, v. 4, n. 4, p.17-20, MAIO/NOV 2011.
- World Health Organization (WHO). **WHO Medicines Strategy – Countries at the Core**- 2004 - 2007. Geneva: WHO Press; 2004.